

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Setembro de 2017
Contatos: poshista@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



At the
Faculty of
the University
of Bahia
Christy

1899

Frederico de Castro Rebelo

Memoria historica

da

Faculdade de Medicina da Bahia

1892

Illustrados collegas

Duplo é o motivo do reconhecimento que vos devo: em primeiro logar, a honra da eleição para redactor da Memoria historica d'esta Faculdade, e, em segundo, o allivio que d'este modo me deixastes ao peso do meu indosso encargo, fazendo-me succeder, no esse desempenho, a um collega distinctissimo, cujo trabalho, por extenso, substancial e instructivo, econou-me de largos e faticos commentarios.

É todavia tão conhecida a minha incapacidade, que não poderei tomar-vos de surpresa, se eu tiver deixado fugir este feliz ensejo de apresentar-vos uma Memoria que, pelo menos, não venha

Ilustrar os factos da Faculdade de
Medicina da Bahia. Parão por que
tenho o direito de me absolver de qualquer
falha, responsabilizando-vos pelo desa-
certo de vossa escolha.

Dividi esta resenha historica em dois
capitulos: no primeiro relatei as occurren-
cias mais notaveis do anno escolar
de 1892; fiz no segundo breve analyse
dos cursos, qual entre nós é ministrado.

Se tanto a' mim como a' outros devisaes,
a fim de evitar erros de minha intelligencia
no que se refere a' factos que procurei fazer ver
verdadeira e exacta, o amor da patria, terá
o meu trabalho a sua mais alta re-
compensa.

Capitulo I.

Ocurrencias mais notaveis do anno escolar
de 1892

Em conformidade com o art.º 100 dos estatutos, começaram no dia 15 de ebarço os trabalhos escolares, reunida a Congregação, que não só discutiu e approvou o horario das aulas e os programmaes de ensino das differentes cadeiras, como tambem elegiu para redigir a Revista dos cursos praticos da Faculdade a seguinte commissão: Conselho B.º José Luiz de Almeida Couto, B.º Antonio Pacifico Pereira, B.º José Olympio de Azevedo, B.º Develliano Ramos e B.º Raymundo Nina Rodrigues.

começo dos
trabalhos
escolares.

Tambem nesta sessão apresentou o B.º Manoel José de Araujo, lente de phisiologia, o Relatório de sua commissão scientifica na Europa.

A leitura da Memoria historica de 1891 foi, a requerimento do B.º Luiz Anselmo da Fonseca, redactor, adiada para a sessão do dia 1.º de Abril.

Memoria
historica
de 1891

A importancia que ligastes a esse documento historico poderia ainda ser medida pelas nove sessões da Congregação precisas para que fosse lido, calorosamente discutido e só approvedo na sessão de 21 de Junho.

Projecto de modificações aos estatutos: Verdade é que na serie das sessões da Congregação destinadas á Memoria historica outras intercalaram-se com as do Projecto de modificações aos estatutos que, por ordem do Governo datada em 5 de Abril, devia ser por esta Congregação apresentado dentro de cento e vinte dias.

Essa ordem foi levada ao conhecimento da Congregação na sessão de 25 de Abril e n'esta mesma sessão foi eleita para organizar o referido projecto, a seguinte commissão: D.^{os} Antonio Pacifico de Mianuel José de Araujo, Frederico de Castro Rebello, Raymundo Nina Rodriguez e Joaquin Mathews dos Santos.

N'a sessão de 14 de Maio desempenhou-se de sua honrosa incumbencia a commissão, apresentando um parecer que, depois de larga e vivamente discussão

tido em varias sessões da Congregação, foi por este modificado em alguns pontos e finalmente approved na sessão de 10 de Junho.

o dia 30 de Julho foi esse parecer enviado ao illustre Cidadão o Ministro do Interior.

Matricularam-se nos differentes cursos da Faculdade 185 estudantes, distribuidos do seguinte modo: 156 para os cursos medicos, 27 para o pharmaceutico, 2 para o odontologico.

Matricu-
las.

Apraz-me dizer-vos que o numero de alumnos matriculados cresceu progressivamente nos tres ultimos annos: 180 em 1890, 169 em 1891, 185 em 1892.

Das relatorias que, em observancia ao que determina o art.º 120 dos Estatutos, foram apresentadas á Congregação na sessão do ultimo dia de Novembro, collige-se que todos os Curs. professores observaram fielmente e esforçaram-se por completar os programmas de suas respectivas cadeiras. Collige-se ainda que nas aulas theoreticas e mórmente nas praticas foi regular a frequencia

Cursos
da
Faculdade.

dos alumnos e correcto o seu procedimento. Colligir-se, finalmente, que as observações clinicas, as disseções anatomicas, as preparações, experiencias e demonstrações nos gabinetes e laboratorios, foram objecto de particular sollicitude da parte dos lectes e de vivo interesse da parte dos alumnos. E desde já devo dizer que para a boa direcção e proficiencia de ensino muito contribuíram os seus substitutos e preparadores.

Aperante em, de tanto esforço e boa vontade dos meus ensinos de algumas cadeiras resente-se ainda de faltas e lacunas que exigem reparo. É o que affirmo em sua maioria, os meus professores e superacitados laboratorios, de que fiz os seguintes extractos:

Physica medica.

A respeito do curso de physica medica disse o D. Luiz Anselmo da Fonseca: «o extenso é este curso, que acreditado só poder ser inteiramente feito nos annos em que couber ao D. substituto fazer sobre parte d'elle o seu curso complementar. Abstem-se, portanto, tendo cada cadeira, seu adjuvante»

o lente de phisica era annualmente auxiliado pelo da sua e, pois, podia o respectivo curso ser vencido com maior facilidade. Mas não é somente a extensão do curso o que difficulta actualmente a execução total do programma de phisica, senão tambem o estado do gabinete, tanto por se achar elle mal collocado n'uma pequena sala, que ao mesmo tempo serve para as aulas, como pela carencia em que está de grande numero de apparatus, dos quaes alguns nem mesmo possuem e outros já se acham inutilisados pelo longo uso.

O curso de chimica inorganica diz-se o Dr. José Olympio de Azevedo: «Relativamente a saber que o Gabinete e Laboratorio de chimica inorganica ainda funcionam no actualissimo Commodo da rua das Laranjeiras, com sensivel prejuizo para a saude dos que n'elles são obrigados a trabalhar, e com detrimento do ensino pratico pela carencia dos recursos materiaes, inconvenientes que espero cessarão com a prompta conclusão das obras do edificio d'esta Faculdade.»

Chimica
inorganica

Química ana- et respeito do curso de química analytical
lytica e toxicol- toxicologica, assim exprimiu-se o Dr.
logica. Sebastião Cardoso: « Não me foi possível
dar ao curso de química analytical e toxicol-
ogica todo o desenvolvimento do progra-
ma, pois não possui o laboratório da
cadeira material completo, que aliás já
está encomendado na Europa. »

Anatomia O Dr. Alexandre Affonso de Carvalho
descriptiva. depois de haver insistido na necessidade
imprescindível de um apparelho próprio
para auxiliar a conservação dos cadáveres
apparelho que por mais de uma vez tem
reclamado, depois de ter mostrado que a
anatomia descriptiva é matéria tão im-
portante e vasta, que absolutamente
não pode ser ensinada dentro de um
ano lectivo, concluiu dizendo que é ne-
cessário « ou que se ensine a anatomia
em duas séries diversas, ou que se torne
a aula diaria como acontece com as de
clínica. »

Physiologia O Dr. Manoel José de Araújo asse-
experimental. o mais possível para dar o curso prático
do ensino da physiologia, e não de

te as difficuldades encontradas em um laboratorio que é ainda provisório e não se acha, portanto, montado em condições de poder funcionar regularmente.»

O curso de anatomia medico-cirurgica e comparada, disse o Dr. Carlos Freitas, não pode ser completo em virtude do pequeno numero de cadaveres e da falta de meios para conservá-los.» O gabinete de anatomia medico-cirurgica resente-se ainda hoje da mesma pobreza em que se achava no dia de sua inauguração, apesar das muitas constantes reclamações.....»

Anatomia
medico-cirurgica
e comparada.

A Secrea da clinica propedeutica disse o Dr. Manoel Santos: «Devo mencionar que o material de que dispomos é mais que insufficiente e que em regra carecemos de ter não só apparatus e instrumentos, como ainda um local apropriado onde possamos, pessoal docente e estudantes, trabalhar com proveito.»

Clinica
propedeutica.

O Conselho Revisor Affonso Monteiro apontou as seguintes faltas no serviço de clinica medica a seu cargo: «A deficiencia de meios de que ainda se resente a

Clinica
medica.

hospital, conforme tenho feito ver em me
 de um documento official e até no rela
 torio da mesma natureza d'este, no anno
 passado, continua a difficultar o desenvol
 vimento do ensino clinico, que não é feita
 força e confessar, com todas as vanta
 gens possiveis actualmente, retardando
 até certo ponto a aprendizagem dos al
 lumnos. Todavia os que se esforçam
 tiram sempre das observações (na maior
 parte incompletas) algum ensinamento
 No tocante á clinica obstetrica e gynecol
 dica o Sr. Clinico de Oliveira: "Enquanto
 continuarem installados como se acham os
 qo clinicos de partos nunca poderá ter ou
 sivo d'esta especialidade um desenvolvi
 mento compativel com as suas exigenc
 as."

Clinica
 ophtalmologica.

O substituto que reger a cadeira de
 ca ophtalmologica, o Sr. Claudio de
 drade, apontou, entre outros inconveni
 tes ligados ás más condições do hospite
 a falta de um comodo apropriado
 para a regestração de certos doentes op
 dos, e de qum outros em que se possa

estabelecer uma boa e espaçosa camara
escura para o exame dos doentes.

A enfermaria onde se faz o serviço da clínica Clínica der-
dermatologica e sypthiligraphica matologica e
em condições tão deploráveis, que os doentes sypthiligraphica
ali recolhidos contraem geralmente ou-
tras molestias, ordinariamente mais graves
e de natureza infectuosa. É o que por
mais de uma vez tem declarado o Dr. Alessan-
de Bergueira.

Contando um limitado numero de leitos Clínica
na enfermaria de N. S. da Assumpção, nem pediatrica
se quer possui a clínica pediatrica um
local apropriado onde se possa estabelecer
um serviço ambulatorio. Inconvenientes
que espero ver em breve removidos com
a abertura do novo hospital da Mis-
ericórdia. Neste ponto comparte a minha
opinião o substituto da cadeira, o Dr. Ma-
theus dos Santos, que não ha muito escrevia-
me o seguinte: "O ensino da clinica só
pode ser feito efficazmente com os doentes
à vista, assim o comprehendem todos os
bons mestres, e, para citar um exemplo,
o professor Charcot, no decurso dos annos

10
em que tive a honra de frequentar o
serviço, nunca fez uma lição sem apresen-
tar aos alumnos com ou mais doentes
da affecção sobre que tinha de dissertar.
É claro que quanto maior for o numero
de doentes, tanto melhor poderá ser o
ensino da clinica.

Na clinica pediatrica poucos são os cas-
os de enfermarias, muito poucos as crianças
que ficam; d'onde a pobreza do serviço
da clinica pediatrica entre nós.

Contutanto não succederá quando, como
espero, houver ao lado d'esse serviço ho-
pitalar um serviço policlinico, ao qual
concorrerão as crianças, muito mais nu-
merosas, só para medicar-se; voltando,
porém, ao serviço para continuar o tra-
tamento, ou por necessidade do ensino,
sempre que o professor o exigir, e perman-
cendo somente na enfermaria quando as
circunstancias o determinarem.

Adoptado este alvitre, terá certamente
melhoria para o ensino da especialida-
de, fornecendo-lhe material mais abundan-
te e variado, e não sobrecarregará o

hospital de omnes que acarretam muitos doentes que, pela natureza de sua moléstia, podem ser tratados em suas casas.

É para desejar que a cada serviço clinico esteja annexo um laboratorio para pesquisas anatomico-pathologicas e clinicas, com um arsenal orthopedico, cirurgico, hygienico e electro-therapico, para as pesquisas diagnosticas, estudos therapeuticos e tratamento dos doentes.

Nenhuma especialidade parece-me poder disputar a preseminencia a pediatria, porque esta estuda o homem na phase em que se pode obstar o desenvolvimento de tantos males que affligem um povo que degenera sob a accção de uma educação phisica viciosa, auxiliada por uma hereditariedade phisico-pathologica uscar e promette-dora.

Foram em numero de quatro os cursos livres que, por annunciã da Congregação, realisaram-se n'esta Faculdade: 1.º curso de anatomia descriptiva, regional e operatoria, pelo Dr. Domingos Alves de Abello, adjunto de clinica cirurgica; 2.º curso de chimica e phisica, pelo

Cursos
livres

Dr. Pedro Luiz Celestino, preparador de
chimica inorganica; 3.º, cursos de botanica
e zoologia medicas, pelo Dr. José Porphyrio de
Sa; 4.º, curso de chimica organica e bio-
gica, pelo Dr. Francisco da Luz, barbaeiras

Exames.

Inscreveram-se para exames livres 23 candi-
datos, distribuidos da seguinte maneira:
6 no curso medico, 15 no pharmaceutico e 2
no odontologico. Estes 23 candidatos fizeram
46 exames, cujo resultado foi o seguinte: 23
approvados plenamente, 21 simplesmente
e 4 reprovados. (Vide mappa annexa. 41.)
Nestes candidatos inscriptos acham-se in-
cluidos um medico estrangeiro, um pharmac-
eutico e um dentista, que requereram ver-
ficação de titulo, hem assim como dois me-
dicos que tiraram carta de pharmaceutico.
Para exames do fim do anno lectivo inscre-
veram-se 177 alumnos, dos quaes 151 no
curso medico, distribuidos pelas seguintes
series: 32 para a 1.ª serie, 22 para a 2.ª, 24
para a 3.ª, 25 para a 4.ª, 22 para a 5.ª e 26
para a 6.ª; 26 no curso pharmaceutico, as-
sim distribuidos: 12 para a 1.ª serie, 2 para
a 2.ª e 10 para a 3.ª; 2 no curso Odontologico,

ambos para a 1.^a serie.

Estes 177 alumnos fizeram 656 exames, cujo resultado consta dos mappaes annexos sob os n.^{os} 2 e 3.

Cabe aqui notar que dos 26 alumnos que defenderam theses, 14 tiveram a nota de distincção e 12 de plenamente. Como quer que se encare tão bello resultado, parece-me seria conveniente crear-se pelo menos, mais uma nota superior á distincção, e tomar desde já a liberdade de lembrar-vos que essa nota poderia sem hyperbole, recetar o nome de hyper-distincção.

Verificação de titulos.

O Dr. Jeronymo Elias Ribeiro, formado pela Academia de Jefferson, na Pensylvania, fez os exames da 1.^a serie e foi nelles reprovado.

O pharmaceutico Joaquim Pinto Machado, formado pela Escola Medico-cirurgica do Porto, fez os exames das tres series e foi nelles approvado simplesmente.

O dentista Oscar Leal, diplomado pela Escola medico-cirurgica de Lisboa, fez os exames das duas series e foi nelles approvado plenamente.

collucção

Successive anno lectivo prestarão juramento de grão

14
de pharmaceuticos 5. estudantes que termina-
ram o respectivo curso.

No dia 3 de Dezembro realisou-se com a
solemnidade do costume o acto da Collocação
gráo de doutor em sciencias medicas e cir-
gicas a 26 alumnos que terminaram o
respectivo curso.

Prestaram juramento de pharmaceuticos 9
alumnos, tendo um deixado de presta-lo
por motivo de molestia.

Museu - O intelligente e zeloso Director do Museu,
da o Sr. D. João Pedro de Aguiar, forneceu-me
Faculdade as seguintes informações: "O Museu da
Faculdade continua collocado na sala de
um dos pavilhões conjunctamente com os
gabinetes de operações e de anatomia descrip-
tiva, por falta de salas no mesmo edificio,
mas espero que com a conclusão das obras
da Faculdade será elle collocado em lugar iso-
lado e mais apropriado.

"Existem actualmente 177 peças, sendo 12 em
ossos, 1 em gesso, 137 modeladas em cera,
todas em bom estado; existindo mais 27
tambem modeladas em cera, porém estro-
gadas. O Conservador deste Museu,

15
o Sr. Eduardo Val de Carvalho, continua a de-
senvolver o seu cargo com zelo e dedicação.»

Sob a direcção do zeloso Bibliothecario, o Sr. Dr. Bibliotheca
Gaspar Carvalho da Cunha, auxiliado pelo não
menos zeloso sub-bibliothecario, o Sr. D.º Pedro
Rodrigues Guimarães, foi o serviço da Bibliotheca
feito com toda a ordem e regularidade.

Conquanto dispostas ainda de commodos
acanhados e mal dispostos, foi todavia fre-
quentada por 2787 leitores, que consultaram
3376 obras, das quaes 875 de sciencias medi-
cas, 1172 de sciencias chirurgicas, 939 de scien-
cias physico-quimicas e 390 theses e publica-
ções periodicas. O numero de leitores foi in-
ferior ao do anno anterior (1891); o que se
pode attribuir ao pouco tempo de que dis-
poram os alumnos, em virtude do reduz-
tado numero de aulas e cursos que tiveram
de frequentar.

Foi tambem escasso, relativamente aos dois
annos anteriores, o numero de obras adqui-
ridas pela Bibliotheca.

Organizada com a precisa ordem e regula-
ridade, prestou a Secretaria durante o
anno lectivo serviços relevantes, sob a dire-
Secretaria

ção intelligente e zelosa do D.^o Mercurio
 dos Reis e Bealles, auxiliado pelo merito
 habil e criterioso sub-secretario D.^o Athanas
 Vaz de Oliveira, pelo activo e dedicado ama-
 nense D.^o Eudocio Aureliano de Oliveira
 e pelos demais empregados, que procuraram
 todos desempenhar bem suas funções.

Licenças, O D.^o Amancio João Cardoso de Andrade,
 impedimen. lente de Botanica e Zoologia medicas,
 tos, substi. esteve em gozo de licença do 1.^o de janeiro
 tuições. a 2 de abril, quando falleceu, tendo si-
 do substituido (até o preenchimento da
 vaga da cadeira) pelo então substituto da
 2.^a secção D.^o José Rodrigues da Costa Dornas.

O D.^o Augusto Cesar Vianna, lente de
 anatomia e physiologia pathologicas,
 esteve ausente do 1.^o de janeiro a 31 de
 Outubro, com permissão do governo para
 estudar na Europa; tendo sido substitu-
 ido pelo D.^o Guilherme Pereira Rebello,
 substituto da 4.^a secção.

O D.^o João Tillemont Fortes, lente de
 clinica psiquiatrica esteve em gozo de li-
 cença do 1.^o de abril a 27 do mesmo mez,
 tendo sido substituido pelo D.^o Francisco

Branlio Pereira, substituto da 12.^a secção.

O Dr. Antonio Rodrigues Lima, lente da cadeira de Obstetricia, esteve em gozo de licença de 2 de abril a 2 de julho, reassumindo o exercicio a 4 de este mez; e foi substituido pelo Dr. Deocheiano Ramos, substituto da 8.^a secção.

O Dr. Antonio Pacheco Mendes, lente da 1.^a cadeira de clinica cirurgica, esteve ausente de 4 de abril a 7 de julho, por estar com assento no Congresso d'este Estado; e em gozo de licença de 7 de julho a 8 de novembro. Foi substituido pelo Dr. José Pedro de Souza Braga, lente de pathologia cirurgica.

O Dr. Manoel Victorino Pereira, lente da 2.^a cadeira de clinica cirurgica, esteve ausente de 4 de abril a 20 de setembro, por estar com assento no Senado d'este Estado, e de 21 de setembro a 15 de novembro, por estar com assento no Senado Federal. Foi substituido pelo Dr. João Agrippino da Costa Lorea, substituto da 6.^a secção.

O Dr. Manoel Dantas, lente de clinica propedeutica, esteve ausente de 4 de abril a 22 de agosto, por estar com assento no

Congresso deste Estado, e de 11 a 15 de Novembro, por doente; tendo sido substituído pelo Dr. Alpedo Thomé de Britto, substituto da 4.^a secção.

O Dr. Joaquim Olimério Dantas Pião, preparador da cadeira de Physiologia, esteve ausente de 7 de Abril a 19 de Agosto por estar com assento no Congresso Estadual; tendo sido substituído pelo Dr. Braz Hermenegildo do Amaral, preparador da cadeira de anatomia, medico-cirurgica e comparada.

O Dr. Manoel de Jesus Souza, preparador da cadeira de anatomia e physiologia pathologicas, esteve ausente de 7 de Abril a 20 de Agosto, por estar com assento no Congresso deste Estado, e de 26 de Agosto a 8 de Setembro, por estar servindo no jury; tendo sido substituído pelo Dr. Julio Sergio Palma, preparador da cadeira de histologia.

O Dr. João Baptista de Sá e Oliveira, preparador de Medicina legal, esteve ausente de 7 de Abril a 22 de Agosto, por estar com assento no Congresso deste Estado; tendo sido substituído pelo Dr. Felinto Dias Guerreiro, preparador da cadeira de hygiene.

O Dr. Manoel Fernandes da Silveira, assistente de clinica psiquiatrica, entrou a 4 de Maio no gozo de uma licença de 6 meses, tendo sido substituido pelo Dr. Paul de Almeida Azevedo, que depois pediu dispensa, sendo nomeado interinamente o Dr. João da Rocha Elias.

O Dr. Pedro Rodrigues Guimarães, sub-bibliotecario, esteve impedido de 19 de Abril a 7 de Maio, e de 10 a 26 de Outubro, por estar servindo no Jurej, tendo sido substituido pelo Dr. Ludovico Surliano de Oliveira, amanuense.

O Conselheiro Dr. Virgilio Olimaco Damaris, lente de medicina legal, esteve ausente de 10 de Maio a 25 de Novembro, por estar com assento no Senado Federal, tendo sido substituido pelo Dr. Raymundo Maria Rodrigues, substituto da 5.^a secção.

O Dr. Francisco dos Santos Pereira, lente de clinica ophthalmologica, esteve ausente de 10 de Maio a 21 de Novembro, por estar com assento no Congresso Federal, tendo sido substituido pelo Dr. Clodualdo de Andrade, substituto da 10.^a secção.

O Dr. Ignacis Abonteiro de Almeida Junior, preparador de operações, esteve ausente de 19 de abril a 9 de maio, por estar servindo no jury; tendo sido substituído pelo Dr. Trineu Guimarães Lobo, preparador de anatomia e descriptiva.

O Dr. José Julio de Calasans, preparador de matéria medica e therapeutica, esteve ausente de 16 de junho a 9 de julho, em serviço no jury; tendo sido substituído pelo Dr. Joaquim de Britto Pereira, preparador de chimica organica.

O Dr. Pedro Emilio de Cerqueira Lima, assistente da 2.^a Cadeira de clinica cirurgica, esteve em gozo de licença de 11 de junho a 20 de Outubro.

O Dr. Henrique Antuan da Matta e Albuquerque, assistente de clinica pediatrica, entrou a 12 de julho no gozo de uma licença de 3 mezes, sendo esta prorrogada por mais 3 mezes. Foi substituído interinamente pelo Dr. Manoel Luiz Vieira Lima.

O Dr. Mathews Vaz de Oliveira, sub-secretario, esteve em gozo de licença de 16 de julho a 11 de Agosto; tendo sido substituído

21
pelo D.^o Eudocio Aureliano de Oliveira, a ma-
mense.

O D.^o Joaquim Olimesio Dantas Bião, prepara-
dor de Physiologia, esteve em gozo de licença
de 3 de Outubro a 16 de Novembro; tendo sido
substituído pelo D.^o Braz Hermenegildo do
Amaral, preparador de anatomia médico-ci-
rurgica e comparada.

O D.^o Antonio Rodrigues Lima, lente de Commissão
obstetricia, deixou o exercicio de sua cadeira
por ter sido chamado a serviço pelo Sr. Mi-
nistro da Instrução Publica.

O D.^o Emilio de Meneses Lampião continua exercicio
no exercicio interino do cargo de preparador interino
da cadeira de Physica.

O D.^o João da Cruz Cordeiro exerceu interina-
mente o cargo de preparador da cadeira
de Botanica e Zoologia medicas desde
de Janeiro a 8 de Junho, quando foi reinte-
grado o pharmaceutico Adolpho Diniz Gon-
salves.

Vagando em Setembro o lugar de substituto
da 2.^a secção, por ter sido nomeado Cathedra-
tico o D.^o José Rodrigues da Costa Dorea, foi
designado para preenchê-lo interinamente

o Sr. Sebastião Cardoso, lente de chimica
analytica e toxicologica.

Durante o tempo em que esteve vago o lugar
de Conservador do gabinete de physiologia,
foi elle preenchido interinamente pelo cidadão
Peregrino Antonio de Albuquerque.

Exonerações

O alumno João Gonçalves Martins foi, a
pedido, exonerado do lugar de interno da
clinica pediatrica no dia 8 de Fevereiro.

Foram ainda exonerados, a pedido: no
dia 20 de Agosto o alumno Alberto
Meylaert, e no dia 1.º de Outubro o alum-
no João da Cruz Abreu e José Bernardino
Mendes Veloso, dos lugares de internos da
clinica pediatrica nos dois primeiros, e
do lugar de interno da 1.ª cadeira de cli-
nica cirurgica — o ultimo.

Por haverem completado o curso, foram
exonerados em Novembro os seguintes
alumnos: dos lugares de internos da clinica
ophthalmologica — João Bergamo de Barros
Palacio e Antonio Joaquim da Costa Corra,
do de internos da clinica obstetrica e gyna-
eologica — Luiz Barretto Corra da Albuquerque
do de internos da clinica propedeutica —

João Duarte Guimarães; do de interno de clínica dermatologica e syphiligraphica - Julio Alves de Abenese; do de interno da 2.^a cadeira de clinica medica - Manoel de Souza Vivas; em 25 de Outubro, do lugar de interno da 2.^a cadeira de clinica cirurgica - Josias Francisco de Andrade.

Foram nomeados pela Directoria: em 14 Nomeações seguintes, para o lugar de interno da 1.^a ca. e posses de clinica cirurgica - o alumno Domingos Emilio de Berqueira Lima, que tomou posse no mesmo dia; no 1.^o de Maio, para o lugar de interno de clinica pediatrica, o alumno Alberto Meylæert, que tomou posse no mesmo dia; em 20 de Agosto, para o lugar de interno de clinica pediatrica - o alumno Antonio Mendes Martins Valverde, que tomou posse no mesmo dia; em 20 de Agosto, para exercer interinamente o cargo de assistente de clinica pediatrica - o D.^r Manoel Luiz Vieira Lima, que tomou posse no mesmo dia; em 6 de Setembro, para exercer interinamente o cargo de assistente de clinica psychiatrica - o D.^r João da Rocha Dias, que tomou

posse na mesma data; no dia 1.º de Outubro,
 para o cargo de internos da 1.ª cadeira de clini-
 ca cirurgica - o alumno Vossius José de
 Almeida, que tomou posse no mesmo dia;
 no 1.º de Outubro, para o cargo de ^{internos} ~~assistente~~
 de clinica pediatrica; o alumno Alberto
 Mourgläert, que tomou posse no mesmo dia;
 a 26 de Outubro, para o lugar de internos
 da 2.ª cadeira de clinica cirurgica, o
 alumno Francisco Teixeira de Azevedo,
 que tomou posse na mesma data; a 4 de
 Novembro, para o lugar de internos de cli-
 nica psiquiatrica - o alumno José Calasans
 de Azevedo Costa, que tomou posse no mes-
 mo dia; a 4 de Novembro, para o lugar de
 internos de clinica ophthalmologica - o alum-
 no Rodolpho Gatalay, que tomou posse na
 mesma data; a 9 de Novembro, para o
 lugar de internos de clinica ophthalmologi-
 ca - o alumno Corrimbo Ribeiro da Silva,
 que tomou posse no mesmo dia; a 26
 de Novembro, para o lugar de internos de
 clinica propedeutica - o alumno Antonio
 Luiz do Rego Filho, que tomou posse no
 mesmo dia; a 29 de Novembro, para o lugar

de interno de clinica obstetrica e gynecologica - o alumno Francisco Barretto Ragner, que tomou posse na mesma data; a 5 de Dezembro, para o lugar de interno da 2.^a cadeira de clinica medica - o alumno Benedicto Cabral do Nascimento Silva, que tomou posse no mesmo dia; a 5 de Dezembro, para o lugar de interno de clinica dermatologica e syphiligraphica - o alumno Joao Francisco de Souza que tomou posse na mesma data.

O pharmaceutico Adolpho Diniz Gonsalves foi, por decreto de 4 de Junho, reintegrado no lugar de preparador da cadeira de Botanica e Zoologia medicas, e entrou em exercicio no dia 9 do mesmo mez.

O Dr. Jose Rodrigues da Costa Dorea foi nomeado por decreto de 5 de Setembro - lente cathedratico da cadeira de Botanica e Zoologia medicas, e tomou posse, com a solemnidade do estylo, no dia 24 do mesmo mez.

No dia 4 de Novembro foi aberta a inscricao para o concurso ao lugar de substituto da 2.^a secção, devendo a mesma inscricao ser encerrada no dia 4 de Março vin.

Inscricoes para Concursos

26
douro.

Achavam-se já inscriptos até o dia 31 de Dezembro os D.^{os} José Porphirio de Sá, Pedro Luiz Celestino, preparador da cadeira de chimica inorganica e José Julio de Calasans, preparador da cadeira de materia medica e therapeutica.

No mesmo dia foi aberta a inscripção para o concurso ao logar de preparador da cadeira de physica medica, devendo encerrar-se tambem no dia 6 de abço vindouro.

Aposen- Foram aposentados: por decreto de 30 de
tadorias. Junho, no cargo de bedel, Damasc Daniel de Aboua Braráo, que deixou a exercicio em 20 de julho; tambem no cargo de bedel, por decreto de 6 de Setembro, o velho e dedicado empregado José Leandros Gomes, que deixou o exercicio em 28 do mesmo mez; no cargo de Conservador do Gabinete de Physica, por decreto de 6 do mesmo mez, o velho empregado Publico Constancio de Albuquerque Alberto, que deixou o exercicio em 14 de Outubro.

Falleceu no dia 2 de Abril o Sr. Amancio
João Cardoso de Andrade, lente da cadeira
de Botanica e Zoologia medicas. Falleci-
mentos.

A perda que soffeu esta Faculdade, pro-
curou bem definir-a o nosso illustrado colle-
ga, o Sr. D. Amasio Circundes de Carvalho,
na sincera e angustiada eloquencia com
que a este respeito se exprimiu na sessão
da Congregação do dia 8 de Abril. Mais ex-
pressiva, porém, do que a dor extravasava
de-se dos labios, é a grande saudade
que solta no coração de cada um de nós.

Os curtos annos de magisterio bastaram
para conferir ao Sr. Amancio de Andrade
a reputação de excellentes professor.
Dotado de espirito eminentemente positivo,
usado em varias linguas e sobretudo na
de Alexandre de Humboldt, infatigavel
nos estudos praticos, na meditação e na lei-
tura, chegara em pouco tempo a senhorear-
se da sciencia que professava.
Sua linguaagem, sobria e lucida, evitava
digressões em que se podessem dispersar
e rarefazer as suas doutrinas, que procurava
diffundir por entre os seus discipulos.

28
Sob o véo da encantadora modestia, trans-
pareciam-lhe n'alma todos os predicados
da dignidade humana: outro não era o
seu coração que a bondade mesma; seu
caracter, forte e polido como o aço, tinha
a tempera da propria honra; a justiça
e a verdade dominavam-lhe a pura
consciencia; seu bello espirito, libertado
de todos os preconceitos, librava-se na luz.

Bem amarga deve ser hoje a decepção
da morte, se foi levada por um crime
estúpido e brutal quando, tão cedo, nos
roubou o companheiro que soube em
vida conquistar-nos o affecto, a admi-
ração e o respeito; pois que estes mesmos
sentimentos serão sempre tributados à
sua memoria com equal fervor e religio-
sidade..

No dia 18 de Outubro veio a morte inesp-
rada do Barão de Itapoa cuher tam-
bem de luto a nossa Faculdade,
onde por muitos annos illustrara o
grande mestre a cadeira de anatomia
descriptiva e, mais tarde, a de obstetra-
cia, em que fôra jubilado.

Ben poucos dos seus contemporaneos da classe medica em nosso paiz conquistaram, como elle, reputação tão vasta e tão brilhante.

Professor abalizado, cirurgião e parteiro habilissimo, inspirou sempre ilimitada confiança e gozou de immenso credito.

Era penetrante o seu espirito de observação, admiravel a sua actividade, prodigiosa a sua memoria, que parecia em continuo desafio com o passado.

Tambem nenhum professor (e não sei se vale n'isto o seu melhor elogio) foi mais querido dos alumnos, dos quaes pode-se dizer que foi um idolo.

O que me cumpre a mim, que fui seu discipulo varios annos e mais tarde seu medico assistente, é dar aqui solenne testemunho de seus altos meritos e lamentar profundamente a sua morte, compartilhando assim os sentimentos dos collegas que de perto o conheceram. —

Devo, finalmente, mencionar aqui com grande magoa que tambem no correr anno falleceram: no dia 14 de Janeiro, o esperancoso e applicado alumno Loupicius

30
Cicero Turpignim, interno da 1.^a cadeira
de clinica cirurgica; no dia 22 de março,
o D.^o Manoel Ignacio Penna, conserva-
dor do Gabinete de Physiologia; no dia 8
de outubro, o conservador do Laboratorio
de chimica inorganica João Ferreira de
Oliveira.

Capitulo II

Breves considerações acerca do ensino.

Não vou discutir neste capitulo questões que, bem ou mal, estão de facto sepultadas. Sabeis perfeitamente que me não cabe no animo exhumar cadaveres, nem evocar phantasmas, a fim de offerer-lhes combate quichotesco, o que aliás, podendo fôr a d'aqui estar em voga, nunca, estou certo, ha de prevalecer em nosso gremio.

Se, para expender o que penso a respeito do ensino entre nós, tive que recorrer a alguma auctoridade, confesso com a maior candura que me não foi preciso desmantelar bibliothecas. D'entre as poucas obras que folheei, apenas reli de começo a fim quatro... livrinhos (ia dizendo quatro biblias): o Gargantua, o Robinson Crusoe, a Sciencia do bom homem Ricardo e Nossos filhos. Quero dizer que mais uma vez careci de consultar a Rabelais, De Foë, Benjamin

Franklin e Michelet.

Rabelais, ha mais de tres seculos, nas demencias de uma linguagem extravagantemente imaginosa, nada mais feria do que exhortar os seus contemporaneos e as gerações vindouras ao vigor phisico, á saude, á vida pratica, ao amor da humanidade, ao culto da justiça e da verdadeira sciencia. De Foe, por entre os matizes de um romance admiravel, pregava aos homens a fé no trabalho e o poder da vontade. Benjamin Franklin demonstrava á sua patria libertada os beneficios da moral e da economia. Michelet, finalmente, doce figura de propheta, passou a vida inteira abençoando o amor, o lar e a familia, e denunciando o seu paiç pela sciencia da natureza e pelas lições da historia, e consolidando a creença no progresso social pela liberdade, igualdade e fraternidade.

Éis a fonte pura onde fui haurir inspirações e alento, afim de me não

331
alongar muito da expectativa de vossa eva-
ção e de vosso espirito.

Mas, cumpre dizel-o, o que passo a
espor é tambem fructo de consciencioso
exame e detida reflexão; e, porque não
apresente novidade, não será por isso
menos digno da aturada meditação
d'aquelles a quem sobreje a competencia
que me falta.

É notoria a rapidez com qua se tem succe-
dido no ultimo decennio as reformas do
ensino superior. Verdadeiras rosas de
Abalherbe, não serei eu que me abalan-
ce a, nisi de leve embora, tocar os pe-
talos da que desabotoou recentemente.
Tanto mais quanto, apesar dos incon-
venientes que naturalmente decorrem
da necessidade de reformas tão ephemeras,
manda a justiça que se devise n'esse
facto o empenho com que os ultimos
governos do paiz tem procurado levantar
o nivel da instrução ministrada em
nossas faculdades.

É todavia forçoso confessar que a tão
elevado intuito não tem correspondido

34
os resultados.

Basta uma breve analyse de nossa educação, basta um rapido exame da base em que ella assenta, para ver que em nossos paiz, ainda não é bem comprehendida a importancia e muito menos a applicação de principios fundados na natureza, dictados pela razão, ha muitos seculos, e completamente desenvolvidos sob a sanção da sciencia positiva em nossos dias.

Creio firmemente que assim os nossos legisladores, como os nossos mestres e pedagogos, conhecem tais principios, mas conhecem-nos talvez como coisa vaga e mal definida perdido-se nas innumerables theorias e symbolos de toda a ordem que lhes enchem os cerebros fatigados injustamente por uma educação ab initio viciosa.

Deixe-me justificar succintamente estas asserções.

X Os orgãos, a intelligencia e os costumes constituem o objecto triplice e uno a que deve applicar-se o educador.

35
A educação intellectual ou instrucção pro-
priamente dita, que, como disse o sábio Ro-
bin, « consiste na aquisição de noções novas
concernentes ao homem, aos objectos e pheno-
menos que o cercam, quer inorganicos e or-
ganicos, quer sociais, considerados arcaim
ao espaço, como ao tempo », a educação
intellectual, digo eu, não pode praticamente
separar-se das outras duas formas da cul-
tura humana, ás quaes se acha essencia-
mente presa: a educação phisica, incluin-
do a hygieine, e a educação moral, que, na
bella definição de Perez, « tem por fim deca-
volver e disciplinar, para o individuo bem
do individuo e da sociedade, as forças innatas
que conduzem o homem á acção. » E
quanto raras assiste a este philosopho quan-
do diz que, « seja qual for o estado dos co-
nhecimentos scientificos, das instituições e
aspirações sociais, a educação moral tem
sempre em mira favorecer as tendencias
bidas e havidas como uteis, reduzir ao mi-
nimo de energia as tendencias contrarias,
e procurar desviar-as para o bem quando
não for possivel supprimil-as. Ora,

36
sendo taes tendencias alimentadas por sen-
sações, emoções e volições, segue-se que a
educação moral deve empenhar-se em
regular essas tres sortes de forças.

Separem-se os termos do grandioso tri-
nômio — cultura physica, cultura in-
tellectual, cultura moral, e nada se terá
feito em prol da educação, que é o aper-
feiçoamento da ordem e progresso das fa-
culdades naturaes em via de activida-
de social. (Robin).

Emancipar o homem, emancipar a
mulher, emancipar o povo, em summa,
tal é a divisa social dos nossos dias.

Mas, para attingir-se esse desideratum,
é absolutamente indispensavel a forma-
ção de tres coisas: do corpo, firme, ~~desta-~~
são, robusto e bello, para supportar o
peso da vida moral; do espirito, livre,
accessivel, capaz de apprehender, guardar
e combinar; do character, puro, convenci-
do de principios fixos e sobretudo verdadei-
ros, inimigo implacavel da dissimula-
ção e da mentira.

Fora dessa triplice, culturas, semelhante

31
emancipação não passará de vã chimera.

Devo insistir nestas verdades e referir-me ainda a outras, que são todas premissas necessárias ás conclusões que determinei fundamentalmente neste capítulo.

A psychologia da infancia constitui o mais interessante assumpto de quanto a sciencia moderna tem offerecido á investigação dos sabios. Attrae-nos tudo o que surge ou nasce, tudo o que despoeta ou abrolha; o começo de todas as coisas nos interessa vivamente: ^{assim o attestam} e ~~o que~~ attestam as innumeráveis pesquisas consagradas tanto á origem das idéas e instituições humanas, como ás diferentes formas da vida. Sendo assim, mais nos deve attrahir e captivar o aborrecer do espirito humano; mais nos devem suscitar a curiosidade e o exame as primeiras phrases tão obscuras do desenvolvimento de nossa razão.

É notae que não encaro o assumpto pelo seu lado poetico, mas pelo immenso valor scientifico e social que lhe é attente.

Na verdade, não está apto para dar educação quem ignora a natureza das

Faculdades, cujo exercicio deve ser di-
rigido e aperfeiçoado. O educador pode
ser muito bem versado nas varias ma-
terias do ensino, pode conhecê-las a to-
das as luzes e discriminá-las com ac-
erto; mas, se as cabidas de sua cien-
cia faltar o conhecimento do modo por
que se desenvolve a alma humana,
deixará de estar de ponta em branco
apparelhado para o sagrado ministerio
que lhe incumbi, não saberá adaptar
seus methodos pedagogicos que acompanha
chronologicamente as diversas phases que
vae apresentando o desenvolvimento das
faculdades do discipulo, nem comprehen-
derá que o cerebro infantil é como um
recipiente de consideravel, mas delicada,
elasticidade, no qual a educação, pri-
mitivamente, só gotta a gotta deve ir en-
tornando o seu fluido precioso, até que
por quantidades gradualmente pro-
gressivas possa elle mais tarde vir a
conter um oceano.

Por isso é que folgo de ver a psychologia
moderna mergulhar o seu olhar escrutador

nos mysterios da alma da creança. É por isso, que applaudo aquelles dos philosophos contemp-
 poraneos que, pelo estudo da psychogeneseis, não já fazendo o inventario do que cabe á herança e do que toca á actividade pessoal. Pois é innegavel que ao pedagogo, para não ver-se enredado no labyrintho das apparencias e hypotheses, importa saber, em cada caso particular, se é hereditaria ou adquirida essa função cerebral, donde depende tudo para o desenvolvimento psychico da creança. (Peyer).

É, em face de tudo isto, como é irrisorio em nossa terra arvorar-se um homem de noite para o dia em mestre ou pedagogo, e fundar um estabelecimento de educação! Nem me venham dizer que esse direito assiste ordinariamente a diplomados, pois que ainda assim trata-se, na questão vertente, de uma aptidão inteiramente especial e de uma responsabilidade muito mais grave do que se afigura aos que não pesam bem as coisas.

Ninguém, mais do que eu, fi de amar a liberdade, mas a liberdade de fazer consciante, ou inconscientemente, o mal

240
não é um direito, e sim um abuso,
que deve, na primeira hypothese, ser
punição e, na segunda, reprimido: sub
lege libertas.

Assim, quizeram eu ver o direito de dar
educação e dirigir taes estabelecimentos
conferido somente áquelles, que hou-
vessem previamente exhibido provas de
mas e seguras de completa capacidade
e aptidão especial.

Com vós, médicos e conseqüentemente phi-
losophos, bem vedes que muitas das mais
graves questões concernentes á natureza e
destino do homem impellem-nos necessa-
riamente á observação da infancia.

E, pois, agora occasião de perguntar-vos:
que applicações tem tido entre nós prin-
cipios e verdades tão triviaes?

Começae o vosso exame por aquillo que
apropriadamente se tem denominado
educação anterior, e dizei-me: que cultura,
modesta embora, mas racional e solida,
tem no nosso paiz a mãe de familia,
para eu não veja esma e a mesma
coisa no seu amor excessivo e na edu-

cação de seu filho? Não possui noções pre-
cisas da hygiene da criança, nem forma
um juizo exacto do destino dessa creatura
péssima, que veio ao mundo para a acção,
para ser um creador, e que, portanto, se deve
irra pouco e pouco emancipando e preparando
para lutar e vencer. Tambem o pai de
familia não tem uma educação realmente
fundada nas grandes virtudes humanas e
sociaes, para mostrar-se a seu filho como
uma revelação de justiça.

O lar domestico, ambiente onde primeiro
corre essa educação como que espontanea
e influencia; mas este intellizantemente dis-
posto para preencher os seus fins.

Entretanto com os que pensam que, para
melhor da patria, deve o politico influir
na educação pela familia, na familia pelas
leis e nas leis pelo exemplo e liberdade
regular. Este modo, a meu ver, o principal
segredo da civilidade de um paiz. E devo
notar, com Philarete Lehaes, que a familia
não é aqui um simples aggregado numerico
formado dos tres termos - pai, mãe, filho; bem
como não é a patria o solo physico e material,

habitado por alguns milhões de homens. A
patria é a união de todos pelo espirito, pelo
dever e pelo coração; é a grande comuni-
dade em que todos se entendem, se respeitam
e se amam. A família é esta mesma

união espiritual, moral e amante, mais
ardente, mais estreita, e em círculo mais estreito.

Devem evocar o illustre philosofo: amor nas
almas, sympathia nos espiritos, e perfeita união
no dever, eis a família que forma a
patria.

Volvai agora a vossa análise para a educa-
ção systematica, para aquella que se dá em
nossos estabelecimentos de ensino de diversos
graus.

Quem se limitar a ler o actual Regulamento
da instrução publica e o Regulamento
interno para escolas publicas primarias
de nosso Estado, não poderão certamente
acreditar que a instrução publica é a
triste realidade que todos nós, mestres e
examinadores, conhecemos.

Autógrafos

Pontos

D. Glória ^{da} Corina de Andrade

Hemorrhagias Purpuras

Luiz Barretto Corina de Almeida

Considerações physico-pathologicas e therapeuticas sobre a Epilepsia Juvenis.

José Alves Pereira

Das suggestões no tratamento das moléstias Psychicas.

João da Cruz Alves (Alves Alves)

Endoscopia vesical

João Santos de Albuquerque

Da Desinfecção.

José Ribeiro do Couto Jr

Estudo medico-legal da Epilepsia

João Carneiro de Albuquerque

Estados traumaticos na pathologia.

^{Pinos} Honorario Pinos Chaves?

Cristal

Juanicio Odorico de Mattos

Analyse da cerveja

^{Jaquim} Antonio Joaz. da Costa Vieira

Conjunctivite purulenta dos recém-nascidos.

João dos Santos Alves

Periberi

^{Quirina} Pedro Marcelino de Figueira

Os accidentes causados pelas moléstias dentarias

João Bergame de Barros Palácio

de Glaucoma Primario

José Julio Pereira Guimarães	Os meios de sustentar a vida ameaçada por hemorragias ^{se em andamento} do feto ou do recém-nascido.
Alcides C. da Costa Montanha	Hemorragias traumáticas
Carlos Rodrigues Vianna	Considerações acerca do abata-mento.
José Antonio Calero	Composição, análise e protecção do leite
Josias Fran. ^{co} de Andrade	Uematologia tropical raghio
José Abundes Veloso	Lesões traumáticas do baço e da medulla. medulla
Victorino Arthur Pereira	Septicemia purpural
João Baptista Guimarães	Pharmacologia e Therapeutica da serie aromatica.
Julio Valle de Albuquerque	Estudo clinico da ^{suppilis} hypiphilis do pulmão no adulto
Aristides José de Souza	Cancro do estomago
Rodolpho Gomes Pedrosa	Insufficiencia Aortica
Fran. ^{co} Leopoldino G. Lima	Obstaculo ^{Gon salves}
Abanuel de Souza Vivas	Glycosuria persistente ou dia-beto assuealado

Resultado dos exames livres do curso medico feitos de Abril a Novembro de 1892.

Serie	Inscrição	Exames materia	D.	P.	S.	R.
1 ^a	5	4			4	
		2			2	
		1			1	
		4			7	
3 ^a	1	1				1
		1				1
		1				1
		1				1
		4				4

Observações

Resultado dos exames livres do curso Pharmaceutico feitos de Abril a Novembro de 1892.

Pharmaceutico feitos

Serie	Inscrição	Exames materia	D.	P.	S.	R.
1 ^a	4	4				
		4	1	2		4
		8	4	4		8
2 ^a	5	5	3	2		5
		5	3	2		5
		10	6	4		10
3 ^a	6	2	0	2		2
		6	4	2		6
		4	2	2		4
		12	6	6		12

... e incluídos
... medicos que tiraram carta
... e um Pharm
... que verificou titulo.

Resultado dos exames livres do curso odontologico feitos em Dezembro 1892

Serie	Inscrição	Exames materia	D.	P.	S.	R.	Total
1 ^a	1	1	1				1
		1	1				1
		1	1				1
		1	1				1
		4	4				4
2 ^a	1	1	1			1	

... scripto foi para verificac
... titulo de dentista.

Resultado dos exames do curso medico feitos em Novembro e Dezembro do anno de 1892

Series	Inscrições	Exames	Materiaes	D	S	L	R	Total	Observações
1ª	32	32	Physica		13	4	12		Não compareceram aos exames, de Physica 3 - de Ch. Inorganico 5, e Pathologia 2.
		31	Ch. Inorganico		12	4	10		
		29	Pathologia		12	6	9		
		92			37	14	31	82	
2ª	22	22	Ant. Microsc.		13	8	1		
		22	Hygiene		13	8	1		
		22	Ch. Inorganico		13	9	0		
		66			39	25	2	66	
3ª	24	24	Pharmacologia		24				
		24	Path. Cirurgico		24				
		20	Pharmacologia		20				
		3	Ch. Inorganico		3				
		71		71			71		
4ª	25	25	Ant. Microsc.		21	4			
		25	Opnece		21	4			
		25	Path. medica		21	4			
		75			63	12		75	
5ª	22	22	Ant. Cirurgico	3	22	7			
		22	Med. Operativa	3	22	7			
		22	Chirurgia	3	22	7			
		22	Pharmacologia	3	22	7			
		88			12	48	28	88	
6ª parte	26	26	Hygiene	3	23				
		26	Hist. da Medicina	0	26				
		26	Med. Legal	4	22				
		78			7	71		78	
6ª parte	26	26	Ch. medica	3	23				
		26	Ch. Cirurgica	3	23				
		26	Ch. Propedeutica	3	23				
		26	Ch. Obstetrica	3	23				
		104			12	92		104	
7ª	26	26		14	12		26		

Resultados dos exames de Pharmacia e de Odontologia
feitos de Novembro e Dezembro do anno de 1892

Curso	Impressão	Exames	Materia	P.	A.	R.	Falta	Total	Observações
1.º Ph.	12	12	Phyca	4	3	2	3	12	
		12	Chimica	4	3	2	3	12	
		24		8	6	4	6	24	
2.º Ph.	2	2	Bot. e Zool.	2				2	
		2	Ch. Orgânica	2				2	
		4		4				4	
3.º Ph.	10	10	Pharmacia	6	4			10	
		10	Ch. Inorgânica	6	4			10	
		10	Ph. Prática	6	4			10	
		30		18	12			30	
1.º Odont.	2	2	Anatomia	2				2	
		2	Histologia	2				2	
		2	Physiologia	2				2	
		2	Hygiene	2				2	
		8		8			8		

44